



Uma análise sobre experiências docentes no ensino de física em escolas públicas no Brasil e no Timor-Leste

An analysis at teaching experiences in physics teaching in public schools in Brazil and Timor-Leste

M. S. Nunes^{1*}, F. C. L. Ferreira², M. R. D. de Oliveira¹, C. M. M. Paschoal¹

¹Instituto de Ciências Exatas e da Natureza, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, 62785-000, Redenção-Ceará, Brasil

²Programa de Pós-Graduação em Ensino de Física, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, 68500-000, Marabá - PA, Brasil

*machuverrununes@yahoo.com.br

(Recebido em 13 de março de 2019; aceito em 16 de maio de 2019)

Neste artigo abordaremos o ensino de Física em uma escola pública no Brasil e duas no Timor-leste, apresentando uma análise sobre experiências docentes no ensino dessa disciplina. Para tanto, buscamos analisar as metodologias que os professores utilizam; identificar quais são os materiais didáticos e os conteúdos que são abordados em sala de aula; e apontar as dificuldades do ensino da Física em uma escola do município de Redenção (Ceará-Brasil), uma escola no município de Baucau e outra em Lautem (Timor-Leste). Dessa forma, o estudo nos possibilitou analisar com mais acuidade a realidade investigada a partir da percepção dos sujeitos de pesquisa, especialmente os professores. Também foi realizado um levantamento de dados nas escolas pesquisadas através de questionário abordando o Ensino de Física e questões didáticas e pedagógicas que se relacionam com o objeto de estudo. A partir dos dados, observamos que há semelhanças e diferenças no Ensino de Física das escolas dos municípios supracitados. De modo geral, ambas as experiências investigadas demonstram que é necessário investir nas escolas públicas com recursos financeiros e na formação de professores para o Ensino de Física.

Palavras-chave: Ensino, Física, Brasil, Timor-Leste.

In this article we will discuss the teaching of physics in one public school in Brazil and two in East Timor, presenting an analysis of teaching experiences in the teaching of this discipline. For this, we seek to analyze the methodologies that teachers use; identify which teaching materials and contents are addressed in the classroom; and to point out the difficulties of teaching Physics in a school in the municipality of Redenção (Ceará-Brazil), a school in the municipality of Baucau and another in Lautem (Timor-Leste). Thus, the study allowed us to analyze more accurately the reality investigated from the perception of the research subjects, especially the teachers. It was also carried out a survey of data in the schools surveyed through a questionnaire addressing the Teaching of Physics and didactic and pedagogical issues that relate to the object of study. From the data, we observe that there are similarities and differences in the Physics Teaching of the schools of the mentioned municipalities. In general, both investigated experience demonstrate that it is necessary to invest in public schools with financial resources and in the training of teachers for Physics Teaching.

Keywords: Teaching, Physics, Brazil, East-Timor.

1. INTRODUÇÃO

O ensino da Física gerou movimentos e discussões acerca do seu desenvolvimento, qualidade e aplicação. Na relação ensino e aprendizagem, a Física, assim como a Matemática, é considerada uma disciplina muito complicada, de difícil execução, pois os alunos têm dificuldades de aprender os conceitos abstratos e ver as aplicações em seu cotidiano, assim se torna uma disciplina “chata” para eles [1].

No Brasil, o ensino de Física, assim como das outras Ciências Naturais, está fortemente influenciado pela ausência da prática experimental, dependência excessiva do livro didático, método expositivo, reduzido número de aulas, currículo desatualizado e descontextualizado e profissionalização insuficiente do professor [2-3].

O Timor-Leste, depois de atravessar uma situação difícil, restaurou sua independência em 2002, deixando o setor da educação substancialmente fragilizado. Neste mesmo ano, deu-se a normalização do sistema educativo que permitiu que todos os cidadãos acessassem a educação em todos os níveis de ensino: Educação pré-escolar até ensino superior [4]. A partir deste período, a escola de Ensino secundário no Timor-Leste apresenta algumas evoluções, mas ainda precisa melhorar muito para o desenvolvimento do país. O governo do Timor-Leste tem feito esforços para resolver as dificuldades que existem, mas ainda encontra muitas dificuldades como ausência de professores qualificados, de livros didáticos e laboratórios para o ensino de qualidade. Essas mesmas dificuldades também são encontradas em algumas escolas públicas para o ensino de Física no país.

Considerando que o Brasil e o Timor-Leste são países de língua portuguesa, colonizados pelos portugueses, nesse estudo buscamos analisar semelhanças e diferenças do ensino da Física em três escolas públicas em ambos países. Para tanto, procuramos analisar as metodologias que os professores utilizam em sala; identificar quais são os materiais didáticos e os conteúdos que são abordados em sala da aula; e apontar as dificuldades do ensino da Física em uma escola do Brasil (em Redenção/CE) e em duas escolas do Timor-Leste (em Baucau e Lautem). Dessa forma, o estudo nos possibilitou analisar com mais acuidade a realidade investigada a partir da percepção dos sujeitos de pesquisa, especialmente os professores. Também foi realizado levantamento de dados nas escolas investigadas, abordando o Ensino de Física e as questões didáticas e pedagógicas que se relacionam com o objeto de estudo.

Deste modo, apontamos como fundamental nesse estudo focar nos professores que atuam no ensino de Física nas escolas pesquisadas, buscando dados e fazendo análises que estabelecem tanto as diferenças quanto as semelhanças do ensino de Física e da formação de professores. O presente artigo tem como objetivo central analisar experiências docentes no ensino de Física em escolas públicas no Brasil e no Timor-leste (TL), apresentando uma análise dos modelos de ensino educacional e o ensino de Física, a partir de uma investigação em uma escola dos municípios de Redenção (Ceará-Brasil), Baucau e Lautem (TL).

2. MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia utilizada na elaboração do presente trabalho foi pesquisa bibliográfica e documental, por meio de análise de documentos pertencentes ao Estado Timorense e Brasileiro, referente à Lei bases da educação do Timor-Leste (LBE) [4] e Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), PCN, PCN+, PCNEM, BCCN [5-9], estatutos e normas que regem a Ensino Fundamental e o Ensino Médio Geral. Foi feita também uma revisão da literatura de autores que discutem o Ensino da Física.

Em seguida, foi realizada uma coleta de dados através da aplicação de questionários, tendo como sujeitos professores do Ensino Médio no Brasil e no Ensino Secundário Geral no Timor-Leste. Nestes questionários haviam perguntas sobre o ensino de Física e sobre a relação aluno-professor. A aplicação foi feita em três escolas, uma no Brasil (em Redenção/CE) e duas no Timor (em Lautem e Baucau). Os participantes foram informados sobre o objetivo da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O questionário era composto por questões objetivas e subjetivas. Inicialmente pedia-se a identificação do professor (nome, idade e gênero); depois sobre sua área da formação, como foi sua contratação como professor; sobre a relação aluno-professor, sobre a metodologia de ensino e o tempo de exercício da profissão. No Brasil, a aplicação do questionário foi presencial e, para o Timor- Leste, o questionário foi enviado por e-mail e *Facebook*.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir serão apresentados os resultados dos questionários aplicados a professores brasileiros e timorenses. Em seguida, serão apresentadas algumas semelhanças e diferenças no ensino de Física nas escolas envolvidas no presente estudo.

3.1 A docência do ensino de Física: análise dos dados levantados a partir das informações dos professores

Nessa seção analisaremos as informações obtidas através dos questionários aplicados aos professores, que no total foram cinco (2 brasileiros e 3 timorenses - 2 de Lautem e 1 de Baucau). Em relação ao gênero (Questão 1), dois professores brasileiros e dois timorenses eram homens, apenas uma professora timorense era mulher. Esse resultado está de acordo com o documento Estatística dos Professores do Brasil [10] que diz que, no Ensino Médio, a proporção de docentes do sexo masculino assume a maioria para as disciplinas que exigem cálculo.

Em relação ao estado civil, os dois professores brasileiros eram solteiros, dois timorenses eram casados, apenas um professor timorense marcou que era solteiro. Em relação à terceira pergunta, sobre quais séries e quais disciplinas lecionavam, todos os professores afirmaram que lecionavam nas 3 séries do Ensino Médio e do Ensino Secundário, para as escolas do Brasil e Timor, respectivamente. A diferença foi que, para os professores brasileiros, eles também lecionavam matemática. Já os timorenses, lecionavam apenas Física.

A Figura 1 mostra o resultado para pergunta sobre a forma de contratação dos professores. Para essa questão a resposta foi diversificada. Dois professores brasileiros e dois timorenses eram contratados em tempo integral; um professor timorense era contratado com tempo integral e tempo parcial (50-90% das horas de tempo integral). Neste caso, a maioria dos professores tem contrato integral.

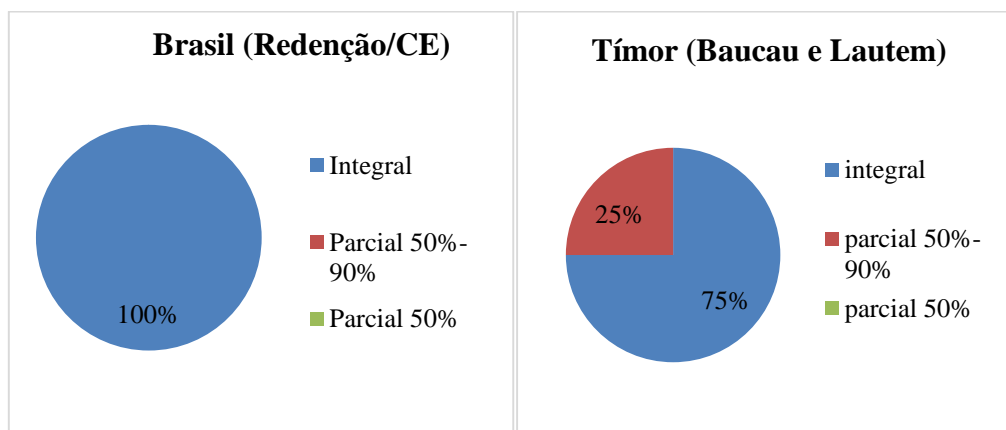


Figura 1: Forma de contratação dos professores no Brasil e no Timor-Leste.

A pergunta 4 foi “Você trabalha como professor do Ensino Médio em outra escola além desta?”. Apenas um professor timorense afirmou que trabalhava também em outra escola. A Figura 2 apresenta o resultado para questão 5 sobre “Qual sua área de formação?”. Um professor brasileiro era formado em Física e Matemática e o outro tinha formação em Matemática. Já os três professores do Timor tinham formação em Física. Esse resultado reflete o fato de que os professores brasileiros entrevistados lecionavam Física e Matemática e os professores do Timor lecionavam apenas Física.

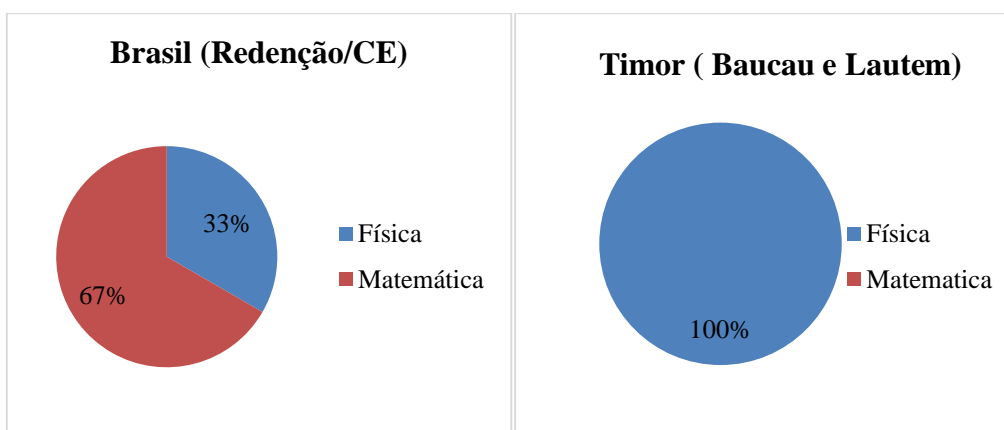


Figura 2: Área de Formação dos professores entrevistados.

A Figura 3 mostra o resultado acerca da pergunta 6 “Qual o nível mais elevado de educação formal que você concluiu?”. Os dois professores brasileiros possuíam especialização (*lato sensu*) e os três timorenses tinham o nível superior como maior formação. Esse resultado mostra que os professores brasileiros entrevistados possuíam mais qualificação do que os professores timorenses. É possível que este resultado tenha alguma relação com a história da educação dos dois países, em que o processo de estruturação educacional no Timor é mais recente, o que justificaria essa diferença.

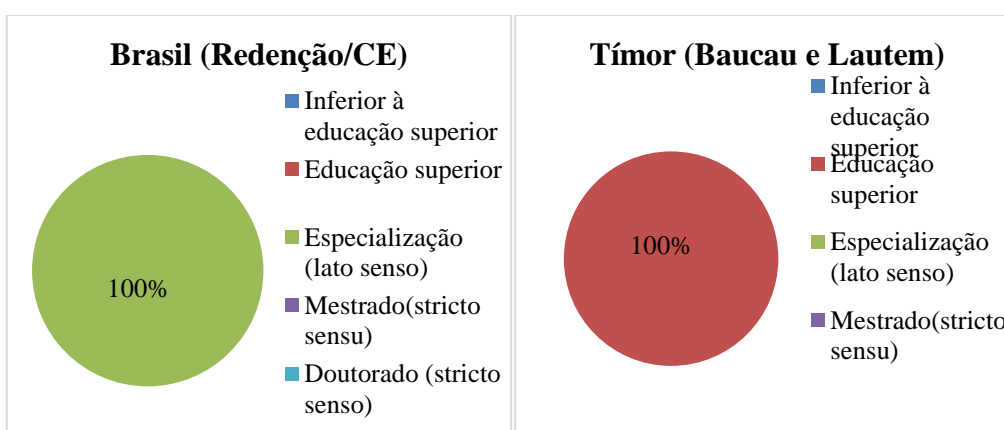


Figura 3: Nível mais elevado da formação dos professores entrevistados.

A seguir são apresentadas as respostas para a pergunta 7 sobre “Quais as principais dificuldades para que você enfrenta para lecionar Física?”:

| Questão 7: Quais as principais dificuldades para que você enfrenta para lecionar Física? | |
|--|--|
| Brasil | P1: Na maioria das vezes os estudantes não conseguem interpretar os problemas de Física e utilizar as formulas para a resolução das questões. A falta de habilidade na interpretação dos problemas e trazê-los para a prática causa muitos problemas para resolução dos problemas Físicos. |
| | P2: Dificuldades com matemática básica e interpretação. |

| | |
|----------------|---|
| Timor - Baucau | P1: Minha formação acadêmica maioria na Língua Indonésia, então eu tenho que traduzir as frases e palavras, sobretudo os conceitos e explicações da matéria que estão todos em português. Porque nós professores ensinamos os alunos utilizando o Manual do Aluno de Física de 10º, 11º e 12º Ano de Escolaridade que produzido pelo Ministério da Educação de Timor-Leste em português. Por fim, eu sempre traduzir todos os conteúdos para Língua Indonésia para me facilitar quando eu ensino na sala de aula, então isso é minha dificuldade. |
| Timor – Lautem | P1: A minha dificuldade é falta de equipamentos de laboratório para fazer pratica em relação ao tema especifico que leciona na Física. |
| | P2: Falta de matérias de laboratório para fazer a pratica relaciona com o tema que leciona em sala da aula. |

Das respostas para a questão 7, percebemos que os professores brasileiros entrevistados apresentaram dificuldades relacionadas com interpretação de textos e matemática. Já os professores timorenses envolvidos na pesquisa colocaram problemas mais básicos e de infraestrutura das escolas, que são a língua e os laboratórios. Esses resultados também podem ter relação com a história de cada país, tendo em vista que o Timor-Leste passou por dois processos de colonização e obteve sua independência mais recente.

A seguir são apresentadas as respostas para a pergunta de número 8 “Qual(is) a(s) metodologia(s) que você utiliza em sala de aula (por ex: aula expositiva (quadro e pincel), experimentos, contextualização, dentre outras)?”:

| | |
|--|---|
| Questão 8: Qual(is) a(s) metodologia(s) que você utiliza em sala de aula (por ex: aula expositiva (quadro e pincel), experimentos, contextualização, dentre outras)? | |
| Brasil | P1: aula expositiva, contextualização dos problemas Físicos e algumas vezes experimentos. |
| | P2: aula expositiva e resolução dos exercícios. |
| Timor - Baucau | P1: Na sala de aula, eu uso quadro, marcador (pincel) e escrever no quadro os conteúdos pelos alunos e depois eu explico. |
| Timor - Lautem | P1: Sempre uso aula de expositiva, o resto não implementa porque a limitação do tempo, falta material para implementar. |
| | P2: Sempre uso aula expositiva, o resto não implementa por causa falta de material. |

A maioria dos professores envolvidos utilizava aulas expositivas como principal metodologia de ensino. Dois professores timorenses relataram a falta de material para diversificar a metodologia. Essa questão está diretamente relacionada com a questão 9: “Você tem dificuldade(s) em aplicar outras metodologias diferentes da tradicional?”. Dois professores brasileiros e dois timorenses responderam que sim e um professor timorense relatou que nunca havia tentado outra metodologia de ensino.

| | |
|---|--|
| Questão 9: “Você tem dificuldade(s) em aplicar outras metodologias diferentes da tradicional?”. | |
| Brasil | P1: A falta de equipamentos para experimentos que mostrem os fenômenos Físicos na pratica. |
| | P2: Sim. |
| Timor - Baucau | P1: não tentei ainda. |

| | |
|----------------|--|
| Timor - Lautem | P1: método de demonstração e experimentação. |
| | P2: método de experimentação porque ainda não há experiência para implementar em sala da aula. |

A seguir são apresentadas as respostas para a pergunta de número 10 “Quais são os conteúdos de Física que você ensina em sala da aula?” Essa pergunta tem relação com a série que estão ensinando. A partir das respostas, percebemos que existe semelhança nos conteúdos abordados nos livros adotados nas escolas investigadas.

| Questão 10: Quais são os conteúdos de Física que você ensina em sala da aula? | |
|---|---|
| Brasil | P1: Mecânica, cinemática e Dinâmica. |
| | P2: Mecânica, cinemática, dinâmica, termodinâmica, termologia, eletricidade, e magnetismo. |
| Timor - Baucau | P1: Os conteúdos que eu ensino na sala de aula, se baseia ao currículo do Ministério da Educação que todos estão colocados no Manual do Aluno de Físicas. Exemplos: medição em física, movimento, forças e vectores, leis de Newton, gravidade, energia no contexto mundial e produção energia em Timor-Leste, radiação e aquecimento, hidrodinâmica, equilíbrio, produção e transmissão de luz, energia elétrica e entre outras. |
| Timor - Lautem | P1: grandeza Física, Movimento e Energia. |
| | P2: eletrostática, eletrodinâmica, energia e Calor. |

As Figuras 4 e 5 mostram os resultados para as perguntas 11 e 12: “Como você classifica a relação entre aluno-professor **em sala** da aula?” e “Como você classifica a relação entre aluno-professor **fora** da sala da aula?”, respectivamente.

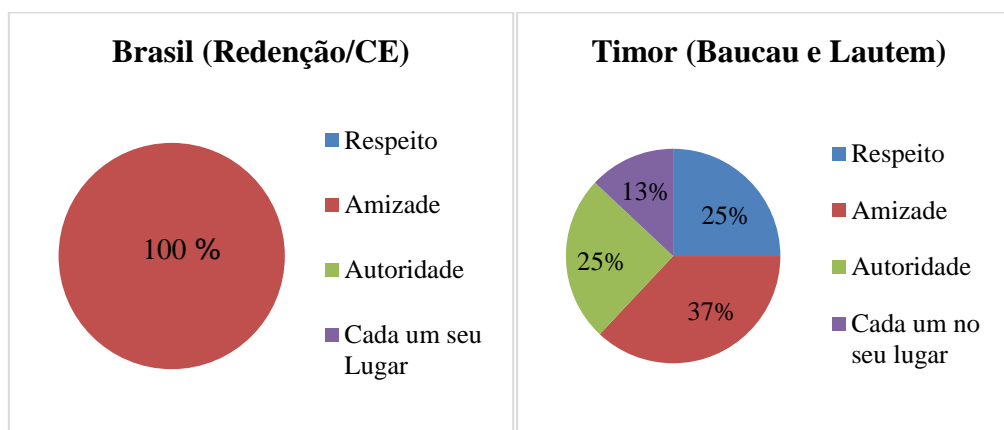


Figura 4: Como os professores classificam a relação aluno-professor **em sala** de aula.

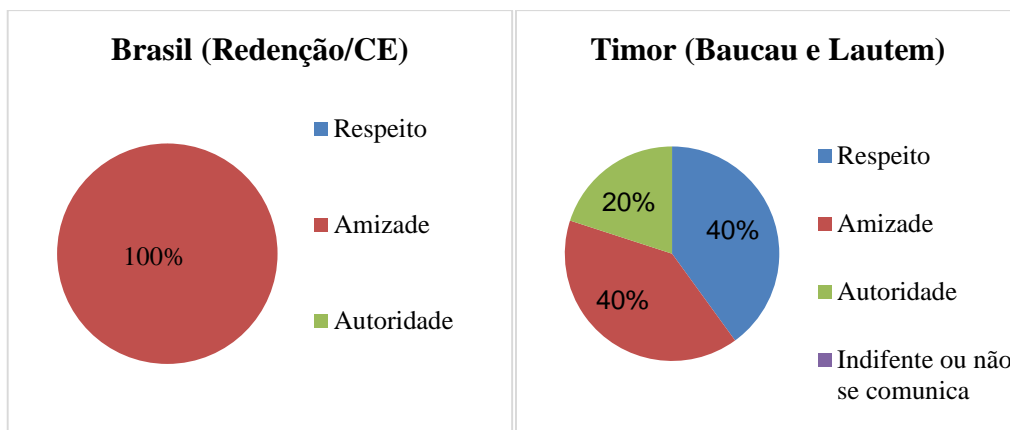


Figura 5: Como os professores classificam a relação aluno-professor *fora da sala de aula*.

Para questões 11 e 12, os dois professores brasileiros colocaram que a relação entre aluno e professor era de amizade tanto dentro como fora da sala de aula. O resultado para os professores timorenses entrevistados mostram que a relação aluno-professor em sala de aula era: 25% relação de respeito, 25% relação de autoridade, 13% cada um seu lugar (o professor na frente da sala e o aluno na sua cadeira), 37% a relação de amizade, conforme a Figura 4. Fora da sala de aula, 40% disseram a relação era de amizade, 40% relação de respeito e 20% de autoridade, conforme Figura 5. Esse resultado reflete a realidade vivenciada pelos professores da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), que tem contato com alunos brasileiros e timorenses. É perceptível a diferença de tratamento nas duas nacionalidades. Os alunos timorenses tem uma relação de muito respeito e hierarquia com o professor, diferentemente da maioria dos alunos brasileiros.

A Figura 6 apresenta o resultado para pergunta 13: “Há quanto tempo você trabalha como professor”? No Brasil, um professor entrevistado trabalha há mais de 10 anos e o outro trabalha entre 6-10 anos. Para os três professores timorenses, os tempos de exercício da profissão de professor foram: 3-5 anos (Baucau), 1-2 anos (Lautem) e mais de 10 anos (Lautem).

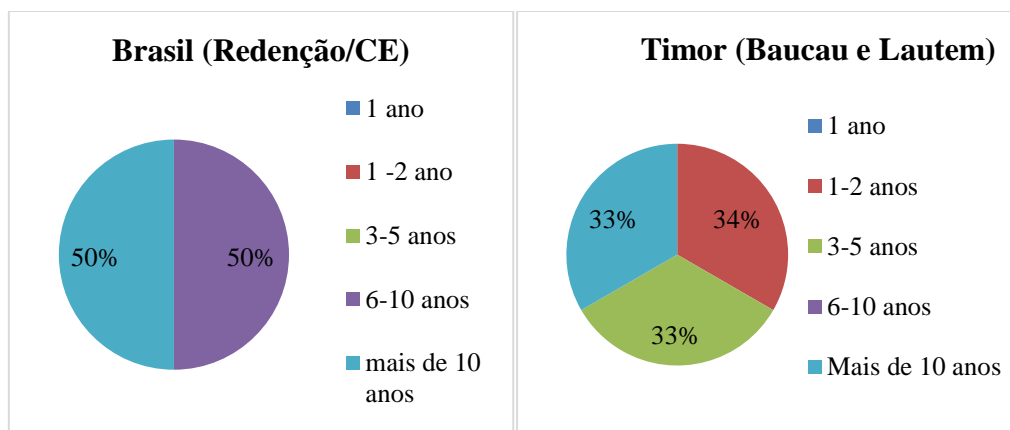


Figura 6: Tempo de exercício da profissão.

Observamos na Figura 6 que os professores brasileiros entrevistados estão mais tempo na docência. É possível que essa diferença esteja associada aos processos históricos que cada país.

3.2 Semelhanças e Diferenças: uma breve análise sobre o ensino de Física no Brasil e no Timor Leste

Da análise dos documentos e das entrevistas realizadas nas escolas investigadas, apresentamos algumas semelhanças no ensino de Física dessas escolas públicas: os conteúdos de Física são similares, a metodologia de ensino predominante é a expositiva. A metodologia diferencial da

tradicional mais utilizada é a contextualização; os professores relatam dificuldades para lecionar Física e adotar diferentes metodologias de ensino.

Os dois países apresentam históricos de dificuldades na educação escolar, destaca-se o ensino de Física, especialmente para os professores, por exemplo: no Brasil, desde período Pombalino (1760 – 1808), os professores geralmente não tinham preparo para o exercício da docência, quando tinham, era frágil e insuficiente, situação que ocorria porque além de serem mal pagos eram improvisados, exerciam a profissão por indicação de Bispos e não tinham formação específica para a função [11]. No caso do Timor, desde 1999, após da consulta popular, o sistema da educação foi totalmente destruído pelas milícias pró-Indonésia que não concordavam com a independência de Timor-Leste, naquele momento, 90% das escolas não funcionavam e 80% dos professores (não timorenses), de todos os níveis, deixaram o território [4].

A Tabela 1, elaborada a partir dos estudos bibliográficos e da pesquisa com os professores entrevistados, apresenta algumas diferenças históricas e no ensino de Física.

Tabela 1: Diferenças encontradas na pesquisa bibliográfica e nas entrevistas realizadas.

| Brasil | Timor-Leste |
|---|---|
| Diferenças | |
| Foi colonizado por Portugal [11]. | Foi colonizado por Portugal e pela Indonésia [4]. |
| O ensino de ciências começou com os jesuítas, que atuaram no período de 1549 a 1759 [11]. | A disciplina de Física começou a fazer parte dos currículos a partir da ocupação da Indonésia em 1975 [12]. |
| Possui diversos documentos para organizar o ensino: LDB (1961, 1996), PCNEM (2002), PCN (2002), PCN+ (2002), BNCC (2017) [5-9]. | A educação no país baseia-se na Constituição da República Democrática do Timor-Leste (2002) e na Lei de Base da Educação (2008) [4,15]. É mais recente do que a legislação educacional brasileira. |
| Os professores não são muito valorizados. | Os professores são valorizados. |
| Só tem uma Língua em sala da aula. | Em sala de aula professor e alunos usam duas línguas. A explicação dos conteúdos é em Tétum [13]. |
| Na escola investigada, tem laboratório de ciências para os alunos, mas há falta de equipamentos. | Nas escolas investigadas, falta laboratório de ciências para os alunos. |
| Foram encontrados professores de outras áreas, como Matemática, lecionando Física. | A formação dos professores entrevistados da disciplina de Física é na área. |
| A relação predominante entre aluno-professor é de amizade. | A relação predominante entre aluno-professor é de respeito. |
| Os professores entrevistados tem maior formação, devido a um maior tempo de atuação na educação. | O governo de Timor-Leste tem estabelecido cooperações com Universidades de outros países, em particular os países de língua portuguesa (CPLP), como Brasil e Portugal, para a formação dos futuros professores qualificados [15]. |

Fonte: As autoras, 2018.

Os dados da Tabela 1 mostram que as escolas investigadas precisam de um maior investimento na formação de professores no Ensino de Física, assim como, na infraestrutura, como laboratórios, recursos didáticos para um ensino de qualidade socialmente referenciado.

4. CONCLUSÃO

Os resultados mostram que existem muitas semelhanças e diferenças no ensino de Física nas escolas investigadas no Brasil e no Timor-Leste. Algumas semelhanças são: o predomínio da aula expositiva, livros didáticos em português, conteúdos ministrados de Física no ensino médio/secundários similares. Ao que se refere às diferenças encontradas na pesquisa realizada na escola pública da cidade de Redenção (Ceará-Brasil) e nas escolas públicas de Baucau e Lautem (Timor-Leste), podemos destacar: nas escolas do Timor-Leste são utilizadas duas línguas, a explicação é em Tetum (primeira língua oficial do país) e os livros são em português; a relação predominante entre aluno-professor é de amizade no Brasil e de respeito no Timor-Leste; foi verificada a ausência de laboratório nas escolas visitadas do Timor e a falta de estrutura dos laboratórios na do Brasil; os professores brasileiros entrevistados ter maior nível de formação do que os professores timorenses envolvidos na pesquisa.

Dessa forma, para concluir, o estudo aponta que há semelhanças e diferenças no Ensino de Física das escolas dos municípios supracitados. De modo geral, ambas as experiências investigadas demonstram que é necessário investir na ampliação de recursos financeiros para as escolas públicas e na formação de professores para o Ensino de Física em ambos os países.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Silva CX, Barreto Filho B. Física Aula por Aula: mecânica. São Paulo: FTD, 2010.
2. Costa LG, Barros MA. O ensino da física no Brasil: Problemas e desafios. XII Congresso Nacional de Educação, 2015 Out 26-29; Curitiba, PR, p. 10981-10989.
3. Ricardo EC, Freire JCA. A concepção dos alunos sobre a física do ensino médio: um estudo exploratório. *Rev Bras Ens Fís.* 2007 Nov;29(2):251-266, doi: 10.1590/S1806-11172007000200010
4. TIMOR-LESTE. LEIS BASES DA EDUCAÇÃO, 2008.
5. BRASIL, Lei de Diretrizes e B. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.
6. BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) – Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Brasília: MEC, 2002
7. BRASIL. Ministério da Educação (MEC). PCN + Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais – Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Brasília: MEC, 2002.
8. BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Parâmetros Curriculares Nacionais/Ensino Médio (PCNEM 1999). Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999.
9. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Educação é a Base. Brasília, 2017. <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>
10. Estatísticas dos professores no Brasil/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - 2. ed. - Brasília: Inep, 2004. 46 p.
11. Bello JLP. Educação no Brasil: a História das rupturas. *Pedagogia em Foco*. Rio de Janeiro, 2001. Disponível em: <<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/heb14.htm>>
12. Cabrita I, Lucas M, Capelo A, Ferreira A, Santos C, Morgado M, Martinho M, Almeida P, Sá P, Breda Z. Ensino Secundário Geral em Timor-Leste: Perspectivando o futuro. Aveiro: Universidade de Aveiro. 2015. 125 p.
13. Lopes AA. Prática Bilíngue de Professores de Física e Matemática no Timor-leste: desafios e perspectivas de mudanças [dissertação]. Campina Grande (PB): Universidade Estadual da Paraíba; 2014. 158 p.
14. CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE TIMOR-LESTE, 2002. Disponível em: <http://timor-leste.gov.tl/wp-content/uploads/2010/03/Constituicao_RDTL_PT.pdf>. Acesso em: 05/09/2018.
15. Reis JP. Cooperação em educação entre Brasil e Timor-Leste: uma análise do programa de qualificação de docentes e ensino de língua portuguesa –PQLP [dissertação]. Brasília (DF): Universidade de Brasília; 2015. 191p.